

Sarau no Hospital: levando música e alegria a quem precisa

Eduarda da Luz Almeida, Daniel Wolff
Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
e-mail: daniel@danielwolff.com

O *Sarau no Hospital* é um projeto de extensão, criado e coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Wolff, que leva alunos e professores dos cursos de música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) — e eventualmente músicos da comunidade em geral — para se apresentarem para os pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Dessa forma, leva-se alento, através da música, para aqueles que estão passando por momentos desafiadores. Desde sua criação, em 2006, o projeto já beneficiou mais de 5000 pacientes.

Ocorrendo semanalmente, os saraus são momentos de descontração, de cantar junto, repletos de curiosidades e de interação com os instrumentos, como também de muita troca entre os pacientes e os músicos que se apresentam com uma escuta ativa. Assim, estes se aproximam do público, acolhendo sugestões de repertório, de formas de tocar e incentivando os pacientes a participarem das apresentações. Isso proporciona aos músicos um aprendizado com a comunidade e o compartilhamento de visões de mundo sobre questões musicais. Tendo isso em vista, quando os participantes tocam, acabam valorizando muito mais a reação dos pacientes e o efeito que a música causa nestes, do que eventuais erros de performance. Desta forma, ressignificam suas práticas e performances musicais, além de vivenciar trocas de experiências que encorajam os pacientes a se envolver com a música. Um dos casos foi o de um paciente que se sentiu encorajado a declamar uma poesia de autoria própria, sendo acompanhado no violão pelo aluno do curso de música (figura 1).



Figura 1: Com poesia de autoria própria, paciente declama com acompanhamento no violão
Foto: Eduarda Almeida

Esses momentos beneficiam os pacientes, quebrando a rotina e transformando o ambiente hospitalar, humanizando o tratamento a que estão sendo submetidos, contribuindo para a sua formação cultural e musical (figura 2). Beneficiam também os músicos, pois contribuem para o crescimento pessoal, trazendo um olhar atento e sensível ao outro, proporcionando uma relação de troca de experiências com os pacientes. Essa perspectiva nos faz olhar os pacientes para além da enfermidade, refletindo sobre a função da música e o que ela exerce nas pessoas.



Figura 2: Paciente conhecendo o violão
Foto: Eduarda Almeida

Os músicos participantes relatam que o projeto serviu para que se sentissem mais úteis, com maior poder de contribuição para a sociedade do que pensavam. Mencionaram também que a experiência os ajudou a desmistificar o ambiente hospitalar. É digno de menção o caso de um estudante da Colômbia, que hesitou em participar do projeto pelo medo de que não teria estrutura emocional suficiente para interagir com pacientes com doenças graves. Após superar este receio, o estudante não apenas participou do projeto, como ficou tão entusiasmado com a experiência que, de retorno a Bogotá, criou lá um projeto semelhante. Percebe-se, dessa forma, um efeito multiplicador com os participantes do *Sarau no Hospital* criando projetos similares para beneficiar a comunidade do seu entorno.

Outro aspecto a destacar é a mobilização dos estudantes com a motivação de tocar no hospital, proporcionando uma maior integração entre os alunos, enriquecendo suas práticas musicais. As apresentações funcionam também como laboratório de performance, pois na maior parte do tempo os alunos ficam praticando individualmente em salas de estudo, carecendo de oportunidades para testar sua execução na prática.

Está sendo interessante observar o *Sarau no Hospital* por ângulos diferentes, pois antes de ingressar na universidade, participei como musicista convidada pelo ex-bolsista (Eduardo Gutterres). Agora, como bolsista, indo frequentemente a setores do hospital,

acabei por criar vínculo com alguns pacientes, como um menino que ficou internado por meses e que me agradeceu por eu ter levado diversos artistas para lá tocarem.

Uma de minhas funções como bolsista é apresentar o projeto aos músicos participantes, colocando-os em contato com realidades desafiadoras, onde seu fazer musical será muito bem acolhido (figura 3). Entretanto, é um desafio ir atrás dos músicos para que participem do sarau de forma voluntária, despertando neles um senso de responsabilidade social. Um dos argumentos que uso para convencê-los a participar do projeto é que trata-se de um espaço livre de julgamento sobre os erros de performance. Sempre procuro atingir o máximo de músicos possível, através de conversas individuais e coletivas, para que haja diversidade de repertório e de instrumentos em cada sarau realizado. Cada colega traz consigo sua bagagem cultural, e a interação com o projeto proporciona diversas contribuições de forma coletiva. A partir disso, os pacientes conhecem um repertório mais amplo, com maior gama de instrumentos.



Figura 3: Participação da aluna de graduação no setor da hemodiálise Foto: Eduarda Almeida

Dessa forma o projeto torna-se uma via de mão dupla, tendo impacto na carreira musical e acadêmica dos músicos e também para os pacientes, que recebem a música como uma forma de cuidado. É responsabilidade da universidade pública beneficiar tanto quanto possível a comunidade na qual ela está inserida. O *Sarau no Hospital* busca contribuir para este fim. ◀